



CAPÍTULO 3

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO E DO CURRÍCULO DO SÉCULO XXI





**“ EMBORA HAJA TANTAS LEIS,
DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES, PARECE
SER UM CONSENSO QUE AS ESCOLAS NÃO
SÓ DO BRASIL, MAS DE TODO O MUNDO,
PRECISAM SE REINVENTAR...”**

ESCOLA + REALIDADE PRESENTE = DESCONEXÃO

O currículo atual, implementado na maioria das escolas, foi pouco modificado ao longo da história e está pouco voltado aos temas da contemporaneidade.

De acordo com o livro *21st Century Skills*, dos autores Bernie Trilling e Charles Fadel, é recorrente em todo o **mundo modelos desatualizados de currículos.**

MODELO DESATUALIZADO

As relações entre professor e estudantes, a gestão, a arquitetura e as práticas pedagógicas estabelecidas dizem, ainda, sobre a lógica da racionalização econômica estabelecida no período industrial. A padronização da produção e o consumo massificado, a divisão hierárquica entre gerência e trabalhadores, a alienação ao processo de produção como um todo e a passividade dos trabalhadores fabris, operando feito máquinas, encontram equivalência nas salas de aula ordenadas por

carteiras alinhadas, na gestão e relacionamento verticais, nos professores como detentores do saber e nos estudantes como mero repetidores de conhecimento. Assim, currículo e práticas pedagógicas estão distantes não só da realidade, mas da vida dos jovens, professores e gestores.



ESCOLA + JOVENS = DESCONEXÃO

Essa desconexão da escola com o mundo atual e com a realidade do estudante gera desinteresse e, por consequência, os jovens também se desconectam da escola.

JOVENS

Os jovens, sabemos, não são mais os mesmos – embora aspectos biológicos que digam respeito ao desenvolvimento corporal, sexual e neurológico, tendam a ser universais e atemporais, outros aspectos serão sempre fluidos.

Sociedade, cultura e economia são relativos ao momento no qual aquela geração se desenvolve,

podendo afetar mesmo os aspectos biológicos, assim como as crenças, valores e atitudes daqueles jovens.

Este novo modelo mental, ao mesmo tempo produto e insumo para os desafios do nosso tempo, propõe novas subjetividades e irá estabelecer novas disposições e relações com o aprendizado.



“A ESCOLA PRECISA MUDAR PORQUE ELA É FEITA POR ADULTOS E NÃO POR JOVENS.”

– ESTUDANTE DO EM, SÃO PAULO –

“SALA DE AULA PRA MIM NÃO ROLA FICAR SÓ O PROFESSOR FALANDO.”

– ESTUDANTE DO EM, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS –

“ME SENTIA PRESA, DENTRO DE UMA PRISÃO.”

– ESTUDANTE DO EM, SÃO PAULO –

“A ESCOLA TA AI PRA ENSINAR, MAS ELA QUER TANTO ENSINAR QUE ELA ESQUECE DE APRENDER.”

– ESTUDANTE DO EM, CANAÃ DOS CARAJÁS –

“ACHO QUE É O PAPEL DA ESCOLA INCLUSIVE, AJUDAR CADA UM ENCONTRAR A POESIA E A FELICIDADE.”

– ESTUDANTE DO EM, SALVADOR –

“VOCÊ NÃO TEM LIBERDADE DE LEVANTAR DA CADEIRA, E NEM DE IR AO BANHEIRO NA HORA QUE VOCÊ QUER.”

– ESTUDANTE DO EM, SÃO PAULO –

A desconexão dos jovens com a escola se manifesta na lacuna existente entre a compreensão sobre quem eles são e como aprendem e as crenças e práticas do ensino tradicional:

JOVENS APRENDEM VIVENCIANDO O ESPAÇO PÚBLICO

JOVENS TEM AFÃ DE QUESTIONAR

JOVENS ESTÃO DESCOBRINDO O PRÓPRIO CORPO

JOVENS GOSTAM DE MÚSICA, DE VIDEOGAME

JOVENS QUEREM POR A MÃO NA MASSA

JOVENS APRENDEM CONDUZIDOS POR AFETO

JOVENS TÊM MEDO DE SEREM JULGADOS

JOVENS VIVEM AS NOVAS MÍDIAS



A ESCOLA NÃO ESTABELECE DIÁLOGO COM O TERRITÓRIO

A ESCOLA NÃO OS OUVI

SEXUALIDADE É UM TABU

SUA CULTURA NÃO É QUESTIONADA E VALORIZADA

O ENSINO É POUCO PRÁTICO

A ESCOLA REPRODUZ, MUITAS VEZES, A VIOLÊNCIA DA SOCIEDADE

A ESCOLA PUNE O ERRO

A ESCOLA LUTA PARA SE ATUALIZAR

A PERCEPÇÃO DO JOVEM SOBRE A ESCOLA

A pesquisa Nossa Escola em (Re)Construção, realizada pelo Instituto Inspirare, levou estudantes de 13 a 21 anos a avaliarem suas escolas. Como podemos perceber pelos números abaixo, a avaliação é crítica e reflete a desconexão entre os jovens e o modelo de escola atual.

4 em cada 10 jovens estão satisfeitos com as aulas e os materiais pedagógicos

Metade dos jovens considera o prédio e a estrutura de suas escolas inadequadas

57% dos jovens classificam como regular ou ruim o uso da tecnologia na escola

7 em cada 10 jovens acreditam que as relações dos estudantes com a equipe escolar e com seus colegas precisam melhorar

Entre as atividades oferecidas pelas escolas, as artísticas têm a pior avaliação



A pesquisa **‘O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola’**, realizada pela Fundação Victor Civita, foi a campo perguntar aos jovens com **renda familiar de até R\$ 2.500 sua opinião sobre a escola**. Um dos resultados é “a elevada proporção de estudantes que não gostam e

não veem utilidade em muitas das disciplinas oferecidas. Para a maioria dos entrevistados, apenas Português e Matemática têm utilidade, e é significativa a proporção daqueles que declaram que a principal razão para frequentarem a escola é conseguir um diploma (20%).”

Outra constatação importante é a “significativa dificuldade da escola pública em lidar com as diversas culturas juvenis e, particularmente, em atribuir sentido aos conteúdos oferecidos aos jovens oriundos de contextos sociais de baixa renda.”



O estudo “**Projeto de Vida**” (Fundação Lemann, com apoio técnico do Movimento Todos pela Educação) mostra que existe uma desconexão preocupante entre o que é ensinado na escola atualmente e o que os jovens precisam saber para concretizar os seus diferentes projetos de vida.

“...EM COMUM ENTRE OS DIFERENTES GRUPOS DE ENTREVISTADOS ESTÁ A PERCEPÇÃO DE QUE A ESCOLA TEM FALHADO NA PREPARAÇÃO DE SEUS ESTUDANTES PARA A VIDA ADULTA. SÃO MUITAS AS QUEIXAS EM RELAÇÃO A PROBLEMAS RELATIVOS A COMUNICAÇÃO, RACIOCÍNIO LÓGICO, CONHECIMENTOS BÁSICOS MATEMÁTICOS E POSTURA PROFISSIONAL. ‘SÃO OS PRÓPRIOS JOVENS QUE ESTÃO AFIRMANDO QUE NÃO CONSEGUEM APLICAR SEUS APRENDIZADOS QUANDO CONFRONTADOS COM DIVERSAS SITUAÇÕES DO COTIDIANO’ ”

– PESQUISADOR HAROLDO TORRES, RESPONSÁVEL PELO ESTUDO –

ESCOLA + PROFESSORES = DESCONEXÃO

O professor, por sua vez, em geral se declara sob a constante pressão de “dar conta do currículo” dentro do ano letivo, devido aos currículos extensos e a indisciplina em sala de aula. Desse modo, não costuma conseguir ir além da simples transmissão de conteúdos, produzindo uma educação conteudista, com pouca relação com a vida do jovem e com os desafios do século XXI.



+ EM RELATÓRIO FORMAÇÃO DE EDUCADORES



ESCOLA COM SENTIDO

A PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE
UMA ESCOLA QUE ROMPA COM A
DESCONEXÃO É UMA ESCOLA QUE
FAÇA SENTIDO PARA TODOS.

**PARA OS ESTUDANTES,
ESPECIFICAMENTE, ESTA ESCOLA
PRECISA SER VIBRANTE!**



“A ESCOLA PRECISA SER MAIS ATRAENTE DO QUE A GLOBO E DO QUE O NEYMAR.”

– EDUARDO LYRA –
FUNDADOR DO INSTITUTO 'GERANDO FALCÕES' E GLOBAL SHAPER

“PRETENDEMOS TRANSFORMAR AS ESCOLAS EM CENTROS DE CRIATIVIDADE EM QUE SE ENSINE E SE APRENDA COM ALEGRIA. NÃO QUERO DIZER QUE NÃO HAJA HOJE ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL ONDE AS CRIANÇAS NÃO SE SINTAM BEM. O QUE É PRECISO, PORÉM, É GENERALIZAR ESSE CLIMA.”

– PAULO FREIRE –
REVISTA NOVA ESCOLA, MAIO DE 1989

“PRECISAMOS QUE AS CRIANÇAS ESTEJAM VICIADAS EM APRENDER. EDUCAÇÃO É ACENDER UMA FAGULHA.”

– DAVE PECK –
CURRICULUM FOUNDATION

“A ESCOLA PRECISA DESPERTAR ENCANTAMENTO, SURPRESA E CURIOSIDADE!”
– PESQUISADOR DA ÁREA DE TECNOLOGIA –

ESCOLA COM SENTIDO

o currículo dessa escola vibrante e que, sobretudo, faça sentido para todos, deve levar em conta:



1 QUESTÕES DA CONTEMPORANEIDADE

Preparar os jovens para lidarem com algumas das questões do mundo contemporâneo e dialogar com o estudante deste novo tempo.



2 QUESTÕES INERENTES À JUVENTUDE

Contemplar as particularidades deste momento da vida, para que os jovens o vivam com plenitude.



3 CONTEXTUALIZAÇÃO COM A REALIDADE LOCAL

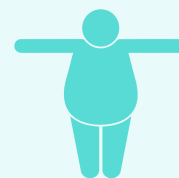
Conectar o processo de ensino aprendizagem com o contexto no qual escola e estudante estão inseridos - por meio da parte diversificada do currículo abraçar as particularidades e a cultura local.



1 QUESTÕES DA CONTEMPORANEIDADE



INTOLERÂNCIA POLÍTICA,
CULTURAL E RELIGIOSA



OBESIDADE



DESIGUALDADES
SOCIAIS



PROCESSOS
MIGRATÓRIOS



TECNOLOGIAS
DIGITAIS



MUDANÇAS
CLIMÁTICAS



SUPER
CONSUMO



VIOLÊNCIA



URBANIZAÇÃO



QUALIDADE DE VIDA



NOVAS FORMAS
DE CAPITALISMO E
COLABORAÇÃO



2 QUESTÕES INERENTES À JUVENTUDE



SEXUALIDADE E
PUBERDADE



RELAÇÕES AFETIVAS E
ÂMOROSAS



QUESTÕES DE
GÊNERO



CONSUMO



EDUCAÇÃO
FINANCEIRA



MÚSICA



VIOLÊNCIA



DROGAS



PRECONCEITO



EXPRESSAR
OPINIÕES



CRIATIVIDADE



TRABALHO



QUESTIONAMENTO



SOCIABILI-
ZAÇÃO



CONSTRUÇÃO DE
IDENTIDADE



CONHECER
POTENCIA-
LIDADES



PROJETO
DE VIDA



ALIMENTAÇÃO E
NUTRIÇÃO



AUTONOMIA



ATIVIDADES
FÍSICAS



GAMES



EXPERIMENTAÇÃO



DESCOBERTAS



SAÚDE FÍSICA



3 CONTEXTUALIZAÇÃO COM A REALIDADE LOCAL



CULTURA
LOCAL



PARTICULARIDADES
REGIONAIS



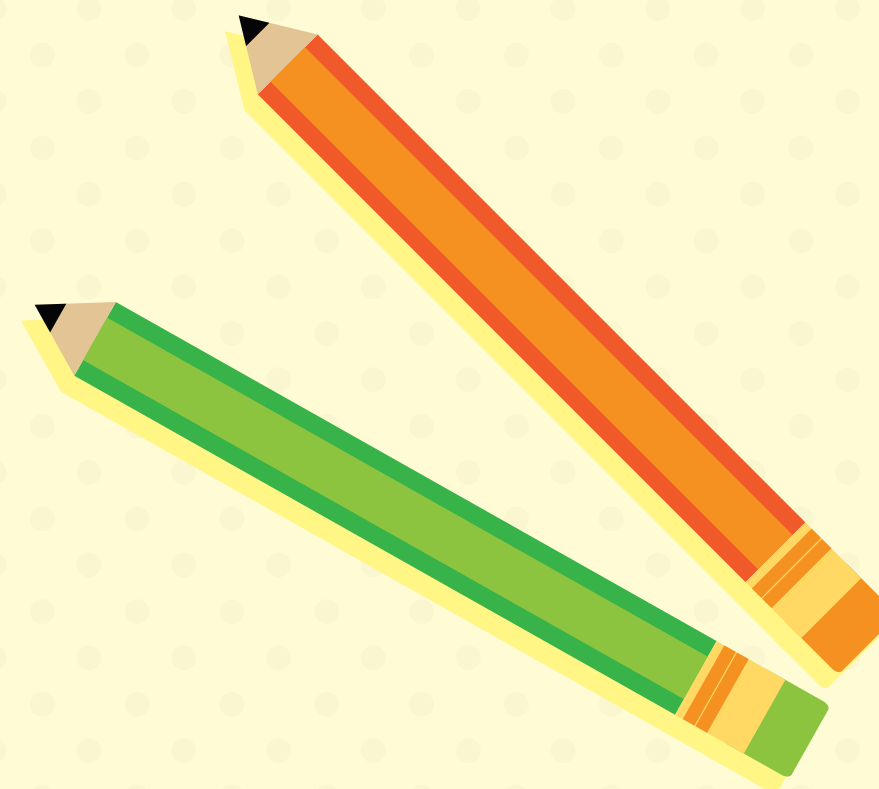
REALIDADE
SOCIOECONÔMICA



QUESTÕES
GEOGRÁFICAS
E DE CLIMA



AGENTES E RELAÇÕES
DO TERRITÓRIO/
COMUNIDADE



REALIDADE LOCAL

TAL PERSPECTIVA FAZ-SE AINDA MAIS NECESSÁRIA NUM PAÍS REPLETO DE CULTURAS REGIONAIS TÃO RICAS DE ELEMENTOS PRÓPRIOS, ONDE A DIVERSIDADE SOCIOECONÔMICA GERA DISTINTAS REALIDADES NA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA REDE PÚBLICA, ALÉM DAS PRÓPRIAS PARTICULARIDADES DE CADA COMUNIDADE QUE ESTÁ NO ENTORNO DE UMA ESCOLA.



REALIDADE LOCAL



MAIS DO QUE UM ESPAÇO PARA FOMENTAR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS ESTUDANTES, A ESCOLA DEVE SER UM ESPAÇO PARA CONECTÁ-LOS COM A SUA CULTURA LOCAL, A FIM DE VALORIZAR A RIQUEZA CONTIDA NAS PESSOAS E ELEMENTOS MATERIAIS E IMATERIAIS QUE COMPÕEM A REALIDADE DA QUAL FAZEM PARTE. E TAMBÉM, PARA REPENSAR OS ASPECTOS DESAFIADORES E PROBLEMÁTICOS DESSA REALIDADE COM O PROPÓSITO DE SUPERÁ-LOS.

REALIDADE LOCAL

Ao promover a conexão e as trocas positivas entre estudantes, atores da educação, comunidade, realidade do entorno e cultura local, ao virar o ponto de encontro de todos eles, a escola pode se transformar na própria fonte de produção cultural local.

Além de valorizar, ela pode contribuir para que efetivamente sejam criadas novas manifestações culturais, novas formas de viver a comunidade, novas produções locais materiais e imateriais, gerando identidade e autoestima.



**ESCOLA COMO PONTO
DE CONEXÃO COM A
CULTURA LOCAL**

**ESCOLA COMO PONTO DE
PRODUÇÃO DE CULTURA
A PARTIR DA CONEXÃO**

Atentos ao que esse currículo para jovens do século XXI não pode deixar de lado, precisamos lembrar que:

“ NÃO EXISTE ‘O’ CURRÍCULO CERTO, ‘O’ CURRÍCULO MELHOR, O QUE EXISTE É UM CURRÍCULO QUE ATENDE MELHOR A UM DETERMINADO FIM, NÃO DÁ PRA PENSAR EM CURRÍCULO SEM TER CLARO A QUE OBJETIVOS ELE SERVE. CURRÍCULO É UM MEIO, NÃO É O FIM.”

– PROFESSOR PAULO DIAS –

RESUMO

No mundo todo, é clara a necessidade de reinventar a escola para conectá-la à realidade dos jovens, seus interesses, seus projetos de vida, suas comunidades, seus saberes, suas culturas. Desta forma, o currículo tem um papel central de criar parâmetros para que a escola faça mais sentido para os estudantes.



**MUITO
OBRIGADO!**

Uma parceria:

